

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



II SERIE N.º 742

Lisboa, 10 de Maio de 1920

20 c.

f. Hornil
1920

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
Trimestre 2\$60 ctv.
Semestre 5\$00
Ano 10\$00

Redacção, administração e oficinas: Rua do Sacramento, 43 — LISBOA



directamente da Suissa, franco de porte a domicilio! Peçam hoje mesmo amostras das nossas sedas novidades garantidas solidas para vestidos e blusas: Foulards, Tafeta, Crêpe, Eolienne, Falia, Cotele, Veo, Cambraia suissa, etc. desde fr. 2.50 o metro. Grandissima escolha em preto, branco e côr. Esta colleção é enviada franca contra remessa d'um sello postal de 5 centavos. Ao mesmo tempo offerecemos a colleção de vestidos e blusas cortadas e não-cortadas com verdadeiro bordado suiso, sobre Cambraia, Veo, Organdie, etc. desde frs. 9.85. Esta colleção é igualmente enviada franca contra remessa d'um sello post. de 5 cent.

Schweizer & Co Lucerna E 11 (Suissa)

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

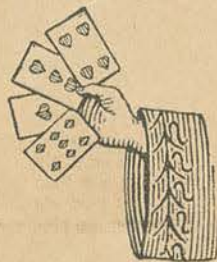


M.^{ME} BROUILLARD

Liz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 40, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 38000 reis

guiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 40, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 38000 reis

M.^{ME} VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º. Esq. (Cimo da Rua d'Alagria, predio esquina).

ELIXIR, PÓ, PASTA E SABAO
DENTIFRICOS DOS RR. PP. BENEDICTINS
de SOULAC
Incomparaveis, Superiores
a todos dentifricos conhecidos

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO PARA PORTUGAL: A. VINCENT, Rua Ivens, 56, LISBOA

Academia Scientifica de Beleza

Directora MADAME CAMPOS

Avenida da Liberdade, 23 — LISBOA

TELEFONE 3641

Só n'este estabelecimento as senhoras devem fazer os seus tratamentos e comprar os seus produtos de Beleza, por ser o unico competente em Portugal. As clientes d'este estabelecimento distinguem-se pela frescura ideal da cutis.

Consultas gratuitas por correspondencia enviando estampilha.

Depositos em LISBOA: Rua Augusta, 282. — No PORTO: Rua 31 de Janeiro, 234.

Casamentos rapidos e vantajosos

170.000

peços ouro entregam-se a cavalleiro serio, demonstrando honestidade e boas referencias, que desposse senhorita, 30 anos, educada e bondosa. Evitar escandalo social. Escrever a Matrimonial Club of New-York, Porto.

Contestam-se todas as cartas, observando-se absoluta reserva.

Franquear certas para resposta segura.

Reconstituente

Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie — N.º 742

Lisboa, 10 de Maio de 1920

20 Centavos

CRONICA

JOFFRE EM ESPANHA

Entre os beneficos resultados que a Espanha obteve da terrivel guerra em que estivemos empenhados, e não foram eles de pouca monta, talvez deva contar-se o da visita do general Joffre, ali recebido com honras excepcionais, unanimemente festejado como se unanimemente ali se tivesse desejado a vitoria dos aliados.

Para Portugal expdiu o vencedor um telegrama, lamentando a falta de tempo, que o não deixou levar até nós a sua excursão; é pena, porque não seriamos menos expansivos do que os espanhois, na recepção, e decerto com superior motivo.



EXPOSIÇÕES DE PINTURA

Ha actualmente varias exposições de pintura em Lisboa e em todas se apresentam trabalhos dignos de nota. Hoje só d'uma falaremos, de caricaturas, pela sua originalidade e porque sabemos quanto o genero é difficil: chama-se Jorge Barradas, o caricaturista, mal conhecido ainda, já porque é novo, já porque só em poucos numeros de dois jornais humoristicos cooperou, um d'elles de vida efemerá e outro de exiguas dimensões e, por consequencia, não podendo receber nas suas quatro paginas senão limitadissima colaboração.

A caricatura em Portugal teve o maximo de perfeição em Rafael Bordalo Pinheiro, que não deixou continuadores da sua forma; sucederam-se-lhe artistas de valor, sem duvida, mas quasi todos, consciente ou inconscientemente, imitaram o mestre — imitar, no sentido nobre da palavra, e não plagiar — abdicando, por isso, da propria individualidade e não conseguindo

nunca os efeitos da caricatura de Brodalo, visto que este é que *sentia* d'aqule modo o que observava e reproduzia. Algumas excepções honrosissimas poderiamos apontar, incontestavelmente, mas as tentativas de independencia fracassaram, em geral, por falta de persistencia ou porque o publico, sem que o fizesse de proposito, não aceitava maneira diversa da que durante tantos anos e tão profundamente o havia impressionado.

Jorge Barradas, pela sua exposição nas salas do Automovel Club de Portugal, é dos independentes. Influencia, no traço, de caricatura francesa ou alemã, de ter estudado em Paris? Talvez, mas o humorismo e a satira, que os seus quadros revelam, visam bem os defeitos nacionais, as nossas misérias, as nossas covilhicás e da contemplação d'algumas das obras primas que expõe resulta o

desejo de melhorar, de aperfeiçoar, de sanear, e d'essa maneira a caricatura de Jorge Barradas é o que deve ser toda a caricatura, a figura do aleijão moral, tornado ridiculo ou repelente.

FLÔRES

Ha tres ou quatro anos que no mês de Maio a *Crónica* tem de registrar nas suas breves linhas um acontecimento particularmente agradável: a exposição de flores dos horticultores portuenses srs. Moreira da Silva & Filhos. Lisboa inteira desfilia pelas salas que estes senhores costumam converter, com delicadissimo engenho, em jardins encantados, cheios de rosas, de cravos, de begonias e de outras flores que Lisboa podia criar tão perfeitamente como o Porto, se tivesse tempo para cuidar de coisas minimas. Como ela o não faz, a sua competidora do norte envia-lhe a dadiva gentil, significando assim



uma indubitavel superioridade, sem a menor idéa de a melindrar. Bem haja.

LIVROS

Não saberíamos, nem de longe, dar ao leitor idéa do livro *Bizancio*, de Carlos Parreira, que nos chega, entre outros, como a dá o sr. Correia da Costa, no *Seculo*, edição da noite; por isso pedimos venia para transcrever o seguinte periodo da apreciação, declarando-nos, na essencia, de pleno acordo com ela:

«A côr oftalmica de Fialho, toda a deslumbrante expressão pictorica tintamareca da sua prosa orquestral esguedelhada, acutilante, ora em ternuras langues de ritmo doente, de nuances desfalecidas, de côr moribunda, ora desvairada, hirta, em grita nervosa de «kiermesse» renasceu na prosa imperial de Carlos Parreira, o ilustre fragmentario da «Esmeralda de



Nero» agora continuada no seu novo volume «Byzancio», saído dos prelos da casa Alliaud e Bertrand, «bouquet» de imagens, florindo e tombando do solitario desdenhoso do seu orgulho imperial, que só sonha mantos de principes goticos em pregas de ondas, oiro em brilhos de sol agostiniano, joias em desmaio desfalecente, poentes todos tísicos de sangue, girandoas irreais, corpos como galgos deslizando e passeando «trottoirmente» o seu vicio perfumado e outros desvairados oplados amalgamicos, ainda.»

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

LISBOA D'AQUI A VIN- TE ANOS

por

EDMUNDO
DE OLIVEIRA

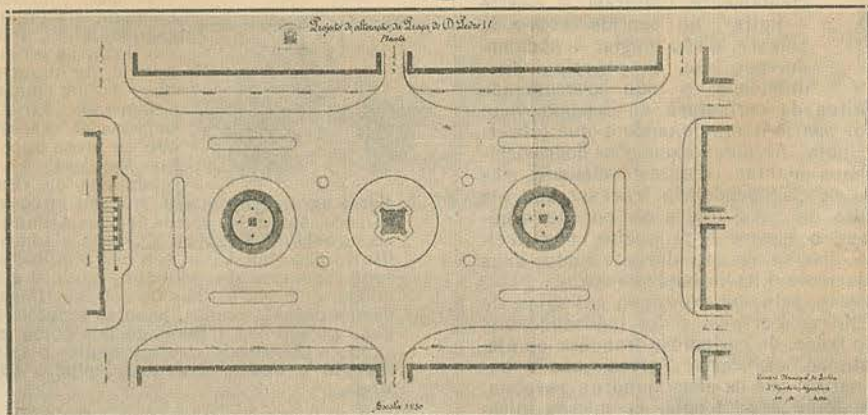
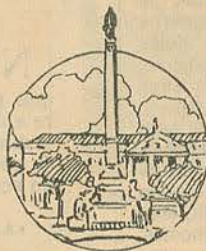
A OPINIÃO DO VEREADOR NO ARTIGO DO JORNALISTA

O sonho, o grande sonho de vêr Lisboa engrandecida e embelesada, rivalizando com as principaes cidades do mundo em estetica como já rivalisa com elas e sobre elas triunfa nos favores da Natureza! O sonho, o grande e luminoso sonho de vêr Lisboa distanciar-se do burgo sorna que foi e ainda é, e tornar-se a urbe aberta a todos os melhores progressos humanos, empregando centenas de milhares de braços, resolvendo o problema da habitação, industrializando as atividades e creando novas fontes de riqueza, sem recorrer ao vicio do jogo ou a quaesquer outros vicios!

Certamente já ouviram falar do projecto monumental, proposto pela Sociedade Financeira, Limitada, e atualmente discutido no Senado do Municipio de Lisboa. E eu digo certamente, porque mal a idéia despontou para os azares da publicidade, logo uma Associação de Proprietarios de Terrenos, seguida, me parece, de outra de Proprietarios de Predios e de mais outra «coisa» que falsamente se disse ser Associação de

Constructores Civis, veiu falar da «escandalosa negociata» e dos «erros de calculo» da operação delinada. Ora a publicidade do escandalo é soberana. A questão é, pois, conhecida. Entremos nela acentuando, de passagem, quão triste e ingloria é a tarefa dos que mandam e dirigem nesta terra. Se não fazem, porque não fazem; se fazem, porque fazem — sempre são mal-vistos. Eu quero falar-lhes do empreendimento como municipe, principalmente.

E' n'essa qualidade que o assunto deversas me interessa. Como vereador, porém, ha de ser-me permitido deixar aqui consignado que, se me provassem com factos, que não com oburgatorias; com numeros, que não com dichotes; com certezas, que não com suspeições: — que a tal obra poderia acarretar determinados males ao Municipio, nem um minuto hesitaria em pôr toda a minha energia n'uma reprovação formal. Só com suspeições, não senhor. Deixemos trabalhar quem trabalha, já que a nossa tendencia é, pelo menos, não auxiliar iniciativas alheias, pretendendo apenas que todos auxiliem as nossas... quando as temos, por obra e graça do Divino Espirito Santo.



Como deve ficar o Rocio apoz terminadas as obras

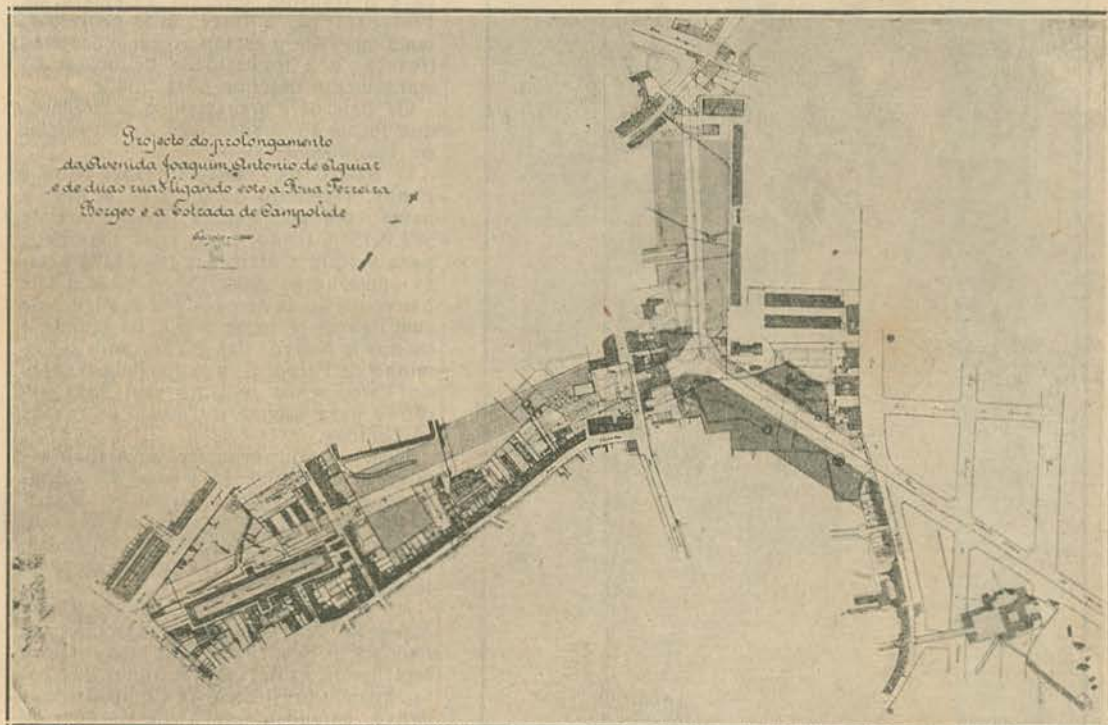
Grandioso se afigura, pois, o falado projecto de urbanisação de Lisboa, e tanto pelo seu calculado valor economico, como pelo seu entrevisto aspecto estético.

Sob o ponto de vista economico, a construcção de casas baratas e de tipo corrente a que a Sociedade Proponente se obriga pelo n.º 7 da sua proposta, avulta e merece especial referencia, pois se fará agora, e depois de tantos anos de falácia sobre o assunto, a primeira grande tentativa para a soluçào do urgente problema. Quanto ao parecer da Comissào de Finanças da Camara Municipal diz-nos ele que será destinada uma área de 195.428 metros quadrados para parques e jardins; será de 873.725 metros quadrados a area destinada ás ruas; e de 2.087.232 a dos terrenos para venda. De onde resulta em jogo uma superficie total de 3.156.705 metros quadrados, tendo sido calculadas as faxas marginaes com uma profundidade uniforme de 40 metros.

O «prolongamento» da avenida Joaquim Antonio de Aguiar, que parte do parque Eduardo VII, proximo do jardim das Amoreiras, formando uma ro-tunda da qual partirão um ramal com 20 metros de largura até Campolide, e outro de 25 metros de largura até á rua Ferreira Borges.

A «rua Tenente Valadim» partindo da rua 24 de Julho, passando no final da calçada da Pampilha, seguindo á Cova da Moura e terminando no largo da Estrela, conservando sempre a largura de 25 metros.

A «avenida de Ceuta», que vai de Alcantara a Bemfica e que se destina a um grande, populoso e imponente bairro operario, industrial e fabril, parte da rua 24 de Julho, atravessa Alcantara, segue aproximadamente o caneiro e tem nas alturas de Campolide um ramal que liga com a avenida de Berne. Termina em Bemfica com dois ramais: um até á avenida Grão Vasco e outro até á estrada da



Segundo o mesmo parecer, feita a comparaçào das operações financeiras na hipotese de realizadas directa e exclusivamente pela Camara, e na hipotese de serem efectuadas por acordo da Camara e da Empresa, a Camara lucrará mais 1:865.577\$44.

Sendo indispensavel, para a avenida de Ceuta, a cobertura do Caneiro de Alcantara, que resultará dispendiosissima, entende a referida comissào de finanças que o custo d'essas obras, desde a estaçào de Alcantara-Terra á de Campolide e na parte em que exceder o que o requerente teria de gastar com um cano de esgoto normal, seja pago pela Camara com a percentagem que lhe competir no produto da venda dos terrenos d'esta zona, ficando a cargo do requerente, é claro, todas as demais despesas de expropriações e obras.

Em resumo, o plano geral da obra projectada é como passo a expôr:

A «estrada da Luz» partindo das Aguas Bóas, proximo do Jardim Zoologico, e indo findar, ao cabe de 3 quilometros, no largo da Luz.

Circumvalaçào. O «prolongamento» da avenida Almirante Reis até ao Arieiro.

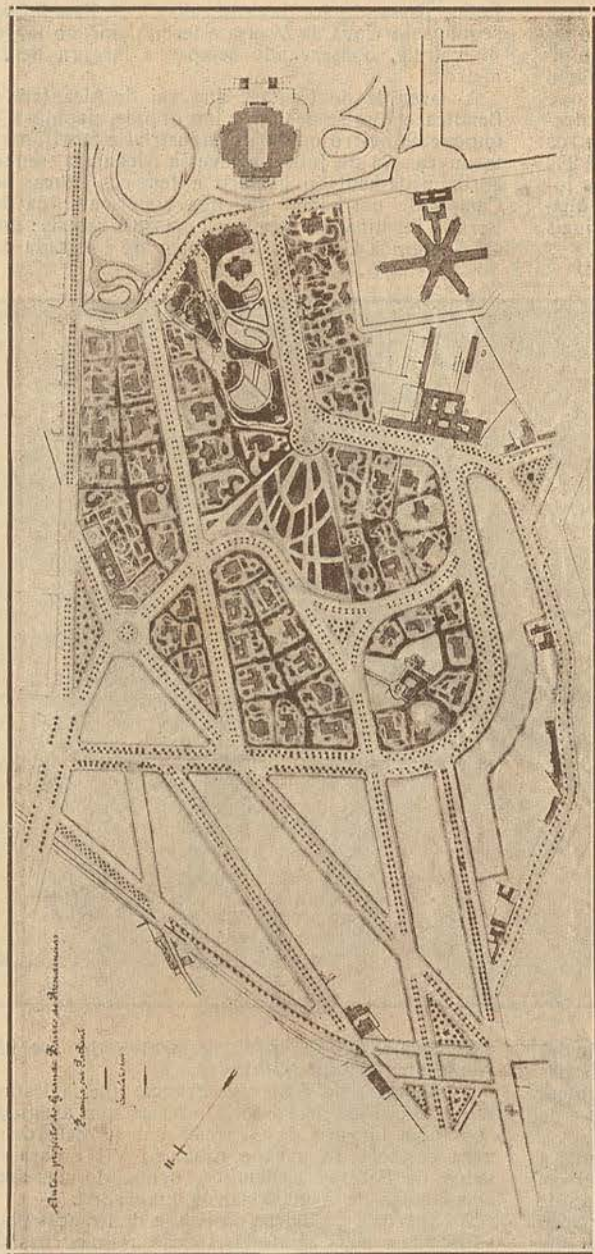
A «abertura do Bairro de França» que se destina a residências de luxo e terá todas as suas avenidas com uma largura de 30 a 40 metros. Estende-se para o norte do parque Eduardo VII e para os lados de Palhavã e Bemfica, ocupando uma area aproximada de 700.000 metros quadrados.

A «abertura do Bairro da Penha de França» para edificações mais modestas, tendo as suas ruas de 12 a 20 metros de largura e ocupando uma superficie aproximada de 600.000 metros quadrados, ou seja o espaço que vai da Penha de França á rua Moraes Soares e Alto de S. João e até á Meia Laranja da rua de Santa Apollonia, partindo deste ultimo ponto uma avenida ligando directamente com a Penha de França e rua Moraes Soares e, consequentemente, com a avenida Almirante Reis e toda a par-



te norte da cidade. Assim se fará o descongestionamento da parte baixa. Este parque conterà uma grande parte ajardinada com campos para jogos, festas publicas, etc., com 160.000 metros quadrados.

Finalmente «a terminação da 2.^a zona das Picôas». E', todavia, interessante como documentação para



futuros estudos, se a idéia vingar e a obra fór realisada, e para se fazer a historia, se mais esta tentativa falhar tambem, arquivar aqui mais algumas notas sobre o plano que acima fica apontado.

Os melhoramentos de Lisboa devem constar de duas partes distintas: obras de rectificação e saneamento de ruas e bairros defeituosos; e obras de alargamento.

As primeiras são as mais dificeis de realizar, por muito caras. Mas se até ha alguns anos essas eram as mais urgentes por motivos de higiene, acabam de passar para segundo plano pela carencia e enlucimento dos terrenos para construir.

O ac escimo da população da cidade; o aumento excessivo das rendas; e a falta de moradias tornam urgente o alargamento de Lisboa que a partir de 1888, data da publicação da primeira lei de expropriações por utilidade publica, se tem desenvolvido constante e espantosamente. Desde aquela data tem-se urbanizado em Lisboa uma superficie que não deve ser inferior a 3 milhões de metros quadrados, dos quaes apenas 500 mil eram propriedade expropriada pela Camara e tendo produzido receita para o cofre municipal — «a zona das Picôas».

Estas circunstancias juntas á de abrir novas vias de comunicação indispensaveis para o transitio, levaram a Camara, de 1914 para cá, a fazer novos projectos, tendo em vista o estado precario das suas finanças e a necessidade de obstar ao alargamento desconexo da cidade.

Os bairros e arruamentos principaes, que foram aprovados, são, como referi, os seguintes.

O Bairro da Penha de França entre a Penha, cemiterio do Alto de S. João e Santa Apollonia. Mede a área um total de 593.101^m², sendo para ruas 135.678^m², para parque e alamedas 164.132^m² e para construção 293.291^m². A idéia d'este bairro partiu da necessidade de abrir uma rua, ligando a parte norte da cidade e os novos bairros das Picôas com o Caminho de Ferro. E' a projectada avenida do Vale Escuro indispensavel para viação e para aliviar o transitio da rua da Alfandega.

Uma vez que era necessario abrir esta via de comunicação e fazer as respectivas expropriações, alargou-se o projecto e nasceu o bairro da Penha de França que, pela configuração especial do terreno será salubre e disfrutará de excellentes pontos de vista.

«O bairro de França», entre a rua Marquez de Fronteira e estradas de Bemfica e Sete Rios, teve uma origem semelhante. O dr. Levy Marquez da Costa, quando presidente da Comissão Executiva, entendeu que a rua Marquez de Fronteira seria serventia mediocre do Palacio de Festas, cuja construção se projecta no alto do Parque Eduardo VII, e fez com que se estudasse uma avenida de 40 metros de largo dando uma saída ao Palacio e estabelecendo ligação entre o Parque Eduardo VII e o grande Parque Florestal.

Como parte d'este terreno é acidentado, o estudo mostrou a necessidade d'esta avenida ser feita em curvas; e, como junta á rua Marquez de Fronteira já ha palacetes cercados por jardins, surgiu a idéia de aproveitar aquele terreno em construções da mesma especie, fazendo-se ali um bairro de residencias, cuja falta se sente já em Lisboa.

Este bairro mede a superficie total de 701.095^m², sendo para ruas, avenidas e jardins 233.955^m², e para terrenos de construção 466.140^m². Virá talvez a ser o mais belo de Lisboa.

A construção da avenida de Ceuta ligando Alcantara a Bemfica é um antigo projecto que a despeito da sua urgencia, nunca as

condições financeiras do Município permitiram que se iniciasse. É indispensável para o trânsito da parte ocidental da cidade. Mede a área de 1.042:706^m² e terá a extensão total de dez quilômetros.

Para que os terrenos marginaes possam servir para habitações é indispensável cobrir a imunda fossa que se chama Carneiro d'Alcantara, obra cara, difícil por isso apenas; mas que a hygiene da cidade reclama imperiosamente. O prolongamento da Avenida Almirante Reis é também uma velha ideia. Irá até ao Pote d'Agua ligar com o extremo da Avenida do Parque. É necessária para substituir a impossível Estrada de Sacavem, saída única da cidade para o Norte e cujas condições de trânsito são pessimas e, economicamente, impossíveis de melhorar. Como os terrenos municipais das Zonas das Picóas estão a acabar pensou-se naturalmente na urbanização dos terrenos compreendidos entre a rua do Arco do Cego e Azinhaga do Arieiro. Esse projecto está a fazer-se. Do novo bairro será arteria principal o prolongamento da Avenida Almirante Reis.

O prolongamento da rua Joaquim Antonio d'Aguiar até ás barreiras obedece também ás necessidades do trânsito e destina-se a ligar com a Rotunda e com os bairros novos a Estrela e Campo de Ourique.

A conclusão da rua Tenente Val'adim, que partindo da Calçada da Pampulha e Cova da Moura termina no Largo da Estrela, ligará, quasi em linha recta, estes dois importantes pontos. Depois o alargamento da Estrada da Luz derivou do proposito de obter terreno proprio para a construção de casas com grandes quintaes ou pequenas quintas.

Como se vê, todos estes projectos, com excepção do ultimo, nasceram de trabalhos preliminares que só tinham em vista a melhoria do trânsito e não derivaram do proposito de obter lucros com os terrenos. A venda dos terrenos obedece a uma necessidade municipal de crear recursos para as obras e subsequentes despesas de conservação.

Finalmente, a modificação do Rocio em plena execução derivou da urgencia de ali se regularisar o trânsito de veiculos. Pela planta esquematica d'esse trânsito facilmente se vê quanto ele melhorará. Mas sobre o Rocio tudo está dito, e é melhor não falarmos, pelo menos por enquanto.

Clare que, como é facil comprehender, estas são as linhas geraes d'um plano que, executado na sua totalidade, dará azo a muitos mais e ainda importantes trabalhos e melhoramentos. Como acentuei já: nenhuma especie de interesse privado, por mais honesto e licito que seja (e muito menos, portanto, qualquer interesse de outra especie) me liga á ideia exposta e á sua provavel execução. No proprio Senado Municipal, mercê dos meus afazeres profissionais e de outras circunstancias, não segui, com assiduidade, a discussão da proposta da Sociedade Financeira L.^{da}.

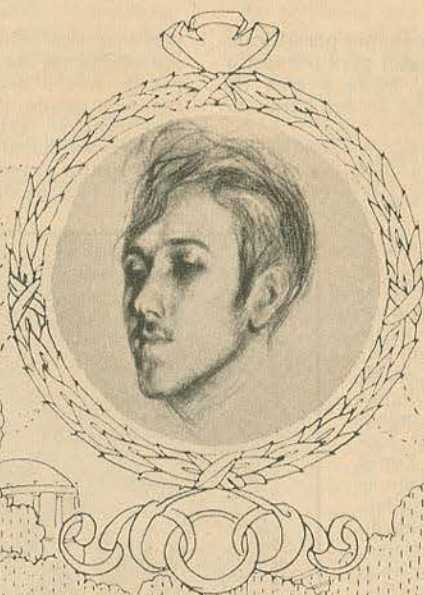
Mas, bem intencionado como estou e crentes nas boas intenções dos meus colegas que defendem e discutem essa proposta, ousou

perfilhar a opinião de que a necessidade do desenvolvimento da cidade, quer pela construção de novos bairros, quer pela abertura de ruas, e o estado financeiro do Município nos devem levar ao estudo, a serio, deste assunto. A Camara Municipal de Lisboa tem aprovado dezenas de projectos grandiosos a que não pôde dar execução por falta de dinheiro; e tem-se furtado a novos



e interessantes estudos, no genero, pelo mesmo imperioso motivo. Procura, pois, no processo que lhe propõem, os meios de engrandecer a capital.

Teremos nós, dentro de 20 anos, a Lisboa que a «Desesperança» e a «Descrença» nacionais não esperam senão no ano 3.000? ou será necessario que as gerações das gerações se sucedam para que no ano 3000 os allfacinhas vejam a Lisboa que nós andamos a sonhar ha 20 anos?



SONETO

por

Antonio Botto

Antonio Botto é o autor do livro de versos *CANTARES*, livro que n'uma luxuosíssima edição acaba de aparecer. São autores, das musicas que o acompanham Nicolau d'Albuquerque Ferreira e das ilustrações o pintor Antonio Carneiro.

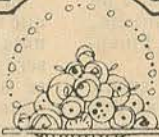
(INEDITO)

*Quando se ouvir o ultimo gemido,
Da minha boca desmaiada e fria,
Vem repetir, de leve, ao meu ouvido,
Aquela jura que fizeste um dia...*

*Que o teu olhar me fite enternecido,
Cheio de amôr e cheio de agonia,
Quando se ouvir o ultimo gemido
Da minha boca desmaiada e fria!*

*Quero vêr-te serena e resignada
Entoando misteriosamente
As orações da ultima jornada.*

*E ao partir, — minha doce companheira,
Desfolha um beijo demoradamente
Na minha boca desmaiada e fria!*



EXPOSIÇÃO

DE DESENHOS DE
JORGE BARRADAS
FEITA NO ANNO
«DE MCMXX»

L. DO CALHARIZ, 29

Nas salas do «Automovel Club de Portugal» no edificio da Liga Naval, abriu o nosso colaborador Jorge Barradas a sua exposição. Compõe-se de 57 trabalhos, inéditos ainda uns, publicados já em revistas varias os outros. Inutil é dizermos que Jorge Barradas é um dos mais intensos e originais humoristas portugueses e que pela sua Arte tão feminino, tão aristocrata e tão subtil ele tem um lugar aparte e inconfundivel na pintura humoristica da nossa terra. Como Prejelean ele é o artista da mulher e sabe como ninguem fixar as suas mil e uma attitudes, todas as friolidades do seu espirito, todas as graças, todas as preverções. Se Rafael Bordalo é o artista combativo da Sociedade Portuguesa, ironista e sarcasta sem temor, Barradas é o comentador dos ridiculos e o anotador flagrante das visiveis passagens da fauna que a compõe. E' ver os titulos dos seus desenhos. Passa uma menina da moda de saias por cima do joelho: Comentario de dois velhotes janotas:

«Como o tempo passa! Conheci esta pequena, usava ela saínhas compridas!» Nesta inversão de valores da sociedade, os que não tinham nada tendo hoje tudo, os que tinham tudo não

tendo hoje nada, passa um automovel cheio de gente da mais baixa esfera, gente que se diverte. E logo um burguês é preso porque berra: «Abaixo o capital!» Um pergunta a outro: «Oiça cá, você não pode ir para casa calado? Posso sim senhor, mas agora não vou para casa.»

Na exposição de Barradas ha novos ricos e cortezãs, gente de teatro e gente da finança, raparigas bonitas e sogras antipaticas. Ha de tudo e excelente. Barradas é um novo dos mais novos da profissão em que tão distincto se afirma. Os seus trabalhos já hoje são afirmações do muito que vale e palida amostra do muito que virá a ser.

Que estude, que prossiga e que não perca o bom humor, aquele bom humor



Uma senhora que eu conheço...



Jorge Barradas

Como eu gosto da Verdade



1. Nove horas da manhã, as nossas «midnettes».
2. Senhoras de Belas e Caneças



que de sociedade com o seu risonho lapis nos dá tantos e tão interessantes desenhos, tantos e tão engraçados comentários.



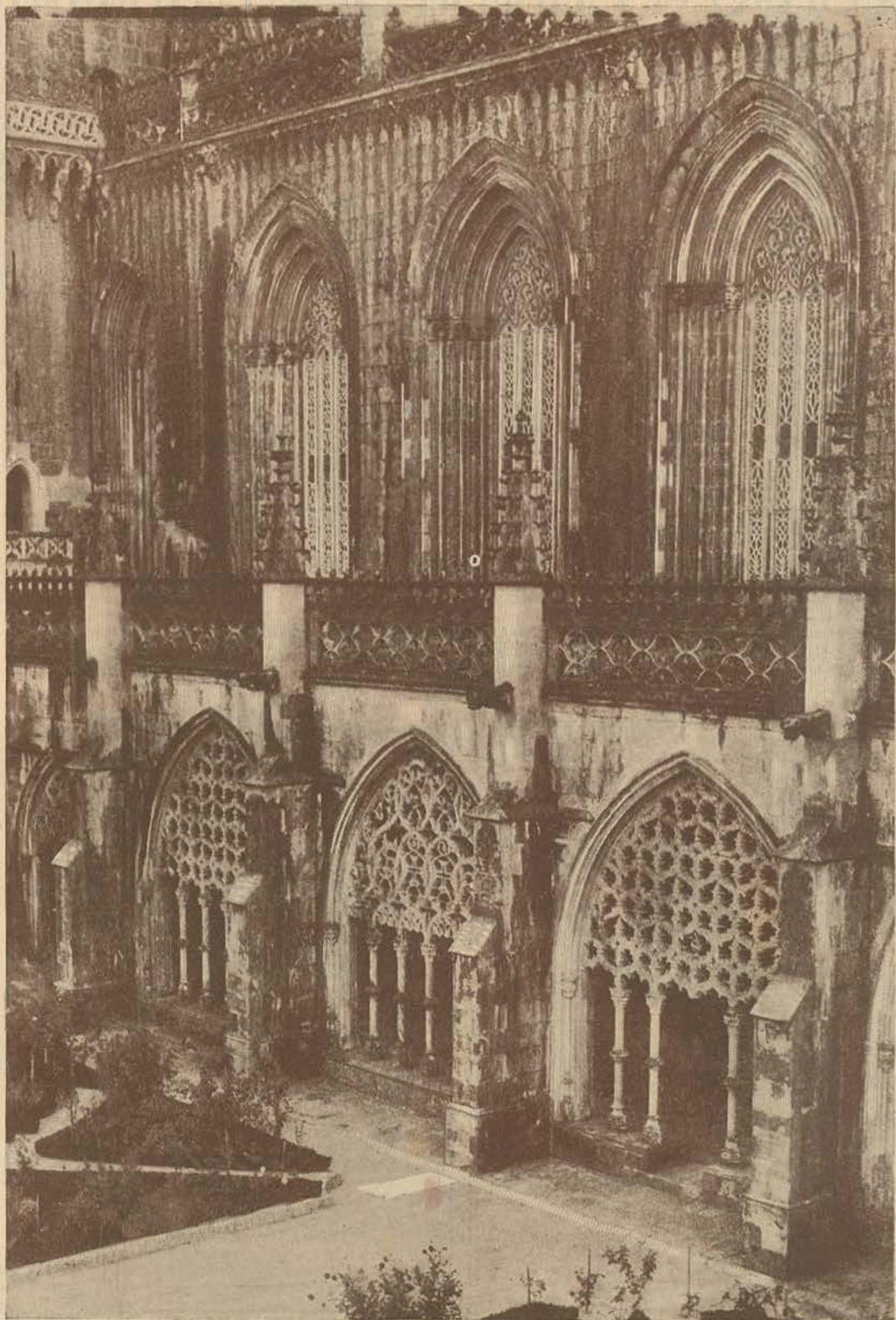
O julgamento do tenente Teofilo Duarte



O tenente sr. Teofilo Duarte respondeu no tribunal militar de Santa Clara pelo movimento sidonista. Foi absolvido. A' saída do julgamento, como uns dessem vivas á republica nova e outros á republica velha, houve colisão entre os manifestantes, intervindo a força publica. Da refrega resultaram varios feridos, tendo o sr. Teofilo Duarte retirado num «side-car» que a policia protegeu.

O tenente sr. Teofilo Duarte no Tribunal de Santa' Clara"

(Clichés Serra Ribelro)



MOSTEIRO DA BATALHA — O CLAUSTRO

(Cliché Serra Ribelro).

Como a Europa que trabalha vê os países irrequietos

O EXEMPLO

DA ALEMANHA



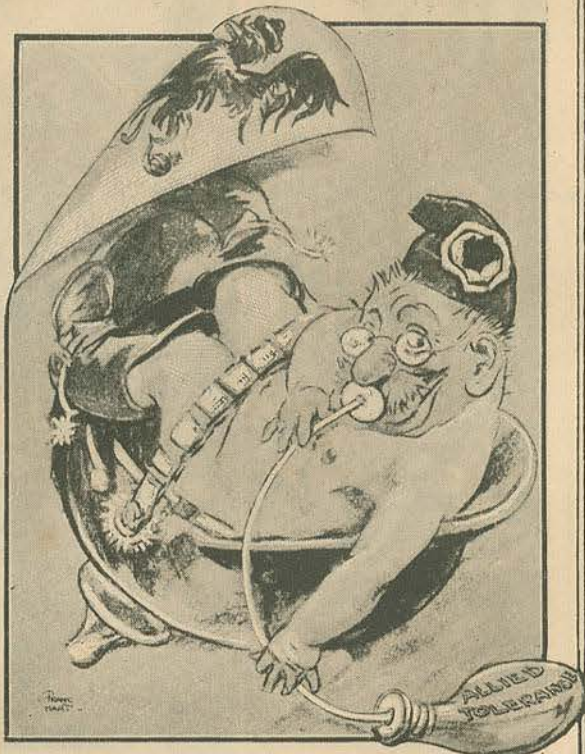
Os desenhadores satíricos, os caricaturistas, os anotadores, aparentemente ligeiros e parecendo querer apenas despertar o riso, que nas folhas diárias, nas revistas da especialidade, nos periodicos humoristicos e nos seus albuns comentam os acontecimentos, analisam os gestos, fazem a autopsia da alma contemporanea são quem fornece a mais curiosa e expressiva parte da documentação que ha de servir ao que fizer a Historia. O longo periodo da nossa vida constitucional que abrange o reinado de D. Luiz I vemos-lo esprelhar-se mais flagrantemente nas paginas de «Antonio Maria» do que nas de quaesquer publicações que presumam de trabalhos historicos, exceptua-

Desenho para os cartazes em que se anuncia o julgamento do kaiser.

Do «London Tatler».

dos alguns rarissimos v o lumes. O lapis admiravel de Rafael Bordalo Pinheiro fixou, em traços de um vigor hilariante e de um poder caustico que ainda agora irradiam das suas «charges», pessoas, aspectos, scenas da vida social e politica portuguesa, quando ella, numa paz podre que dir-se-ia eterna, mal deixava supor os tempos agitados e tragicos que viriam perturbar-nos a suave, deleitosa e despreocupada existencia...

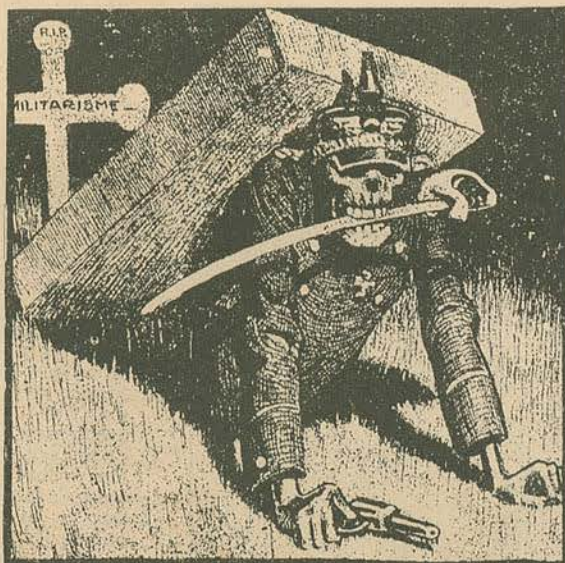
Os humoristas do desenho, que foram sempre os melhores auxiliares, na obra de propaganda e de demolição, dos panfletarios politicos, exerceram durante a grande guerra um papel formidavel e ainda hoje mesmo o desempenham com



1. O Doctor Mayer. O encarregado dos negocios da Alemanha em Paris. (Desenho de Barrère, no «Fantasio» de Paris). — 2. O militarismo alemão esperançado na tolerancia dos allados vae retomando alento. (Desenho de Frank Hart, em *The Bystander*)



O tratado de Paz, como ainda não foi executada uma única cláusula, só tem afinal esta utilidade.—(Desenho de E. T. Reed em *The Bystander*, de Londres).



Como a Phenix, o militarismo alemão renasce das próprias cinzas.

(Do «Notenkraaker», de Amsterdam).

uma actividade e uma eficacia que a ninguém passam despercebidas. Para que citar-lhes os nomes? Quem desconhece a sua campanha na imprensa francesa, na imprensa italiana, na imprensa inglesa? Dentro da Alemanha, uma das mais poderosas armas de ataque contra os aliados reside, neste instante, no lapis dos humoristas. As consequências da derrota, as angustias que atravessa o desmembrado imperio, as exigencias tão a custo satisfeitas do tratado de Paz, tudo são motivos

de desenho para radicar os velhos, exarcebados odios contra os vencedores... A critica, porém, do híbrido regimen que vigora na Alemanha fazem-na os desenhadores dos paizes victoriosos e sem receio de confrontos pelo que toca a mestria e profundez de golpe. Alguns especimenes soberbos esmaltam hoje as paginas da «Ilustração». Vêde o escudo imperial e a sua legenda: a aguiã espalmando as azas e pedindo misericordia... Vêde o diplomata sorridente e unctoso que oferece o ramo de oliveira e esconde atrás das costas o gladio vingador... Vêde a republica nascendo de dentro de um capacete, como de um ovo, e alimentada pelo biberon da tolerancia dos aliados... Reparae na estatua da paz e notae a desastrada personagem que empunha o espanador... Vêde o imperial papão, na ponta da sua espiral de arame, saíndo da caixa de surpresas... Depois atentae nesse estranho animal mosqueado de barretes frigos e de símbolos da realza, e que se denomina — coisa incompreensivel! — republica imperial... Ao mesmo tempo, com um riso escarninho, o alemão acende o seu cachimbo servindo-se da chama do tratado de paz que reduz a cinzas e o militarismo, sepultado sob uma pezadissima lage, tenta resistir, segurando o espadilhão na dentuça da horripilante caveira... No entretanto, o alemão, puxada a fumaça, mete o cachimbo no bolso e, ateando o incendio do bolchevismo, bate á porta da Liga das Nações...

Os desenhos que deixamos reproduzidos traduzem maravilhosamente as impressões da hora actual.

O temor da perfidia, a desenvoltura com que se desdenha do tratado, o medo que se pretende incurrir, os esforços da reacção militarista, numa palavra o atordoamento da Alemanha e os seus tentamens

de desenho para radicar os velhos, exarcebados odios contra os vencedores... A critica, porém, do híbrido regimen que vigora na Alemanha fazem-na os desenhadores dos paizes victoriosos e sem receio de confrontos pelo que toca a mestria e profundez de golpe. Alguns especimenes soberbos esmaltam hoje as paginas da «Ilustração». Vêde o escudo imperial e a sua legenda: a aguiã espalmando as azas e pedindo misericordia... Vêde o diplomata sorridente e unctoso que oferece o ramo de oliveira e esconde atrás das costas o gladio vingador... Vêde a republica nascendo de dentro de um capacete, como de um ovo, e alimentada pelo biberon da tolerancia dos aliados... Reparae na estatua da paz e notae a desastrada personagem que empunha o espanador... Vêde o imperial papão, na ponta da sua espiral de arame, saíndo da caixa de surpresas... Depois atentae nesse estranho animal mosqueado de barretes frigos e de símbolos da realza, e que se denomina — coisa incompreensivel! — republica imperial... Ao mesmo tempo, com um riso escarninho, o alemão acende o seu cachimbo servindo-se da chama do tratado de paz que reduz a cinzas e o militarismo, sepultado sob uma pezadissima lage, tenta resistir, segurando o espadilhão na dentuça da horripilante caveira... No entretanto, o alemão, puxada a fumaça, mete o cachimbo no bolso e, ateando o incendio do bolchevismo, bate á porta da Liga das Nações...



A Alemanha, portadora d'ideias dissolventes, empenha-se em entrar para a Liga das Nações. (Da «San Francisco Chronicle»).



A Alemanha sempre que limpa a estatua da Paz quebra-lhe um pedaço.

(Desenho de Bert Thomas, no «London Opinion»).

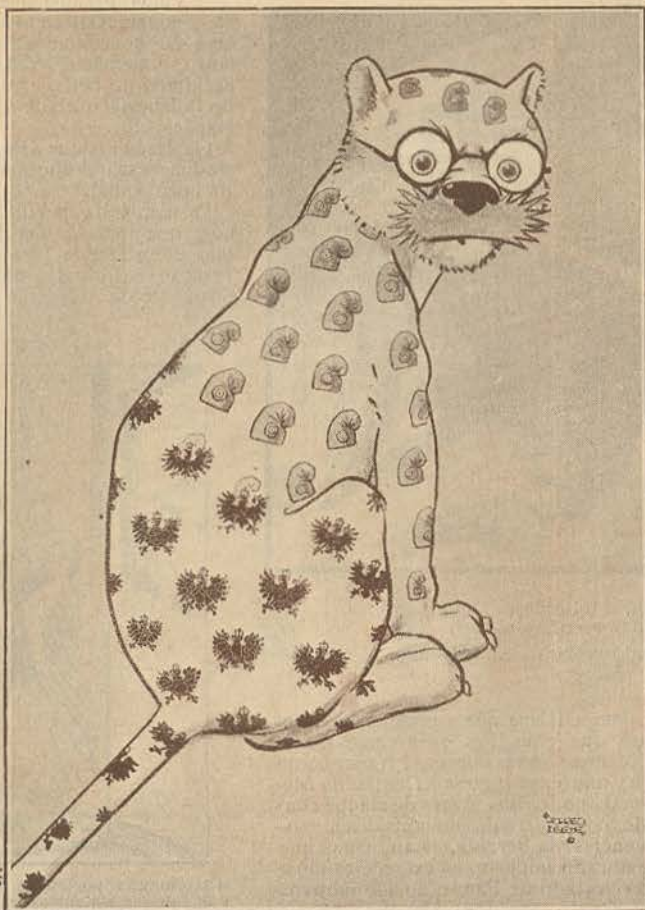


O que é ainda a única preocupação da Alemanha.

(Desenho do capitão Bruce Bairnsfather em «The Bystander»).

herculeos para se pôr de pé e para não cumprir deveres que contraiu mercê das suas desmedidas e insaciáveis ambições, tudo o lapis dos desenhadores humoristas nos dá em traços magníficos de ironia e... de verdade!

Contemplar estas estampas e qui vale quasi a dispensarmos da leitura de grossos tomos e de



longos artigos dos periodicos. Elas exprimem com uma eloquencia excepcional a psicologia do momento, elas traduzem o que pensam e o que sentem as forças em presença, as quaes a despeito da paz são ainda e continuarão a ser adiversas porque são estruturalmente opostas...

O militarismo germanico ganhando terreno ou a Alemanha prestes a assanhar-se. (De «TheWorld», de Londres).

O aniversario da Lei da Separação — A parada da Guarda Republicana.

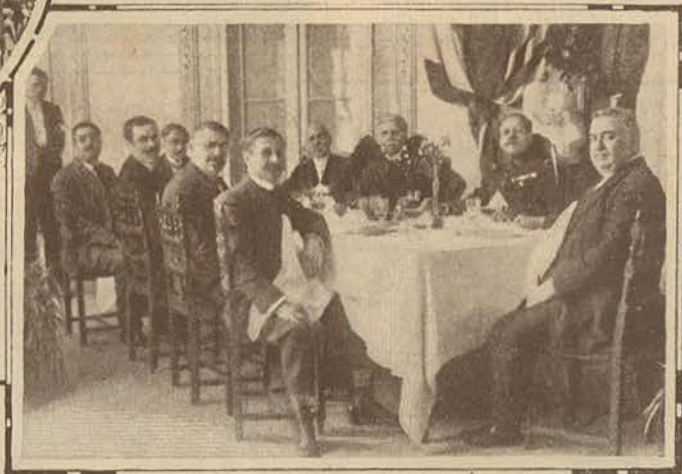
O facto capital da semana foi a parada da Guarda Nacional Republicana que se realizou na Avenida da Republica, desfilando depois as tropas, que compreendiam

Livre Pensamento realizou-se as festas da comemoração do aniversario da Lei da Separação. Realizou-se um almoço a que presidiu o sr. dr. Magalhães Lima e nas ruas,



No largo do Intendente. As festas promovidas pelo Centro Almirante Reis,

infantaria, cavalaria, metralhadoras e artilharia, atravez das grandes arterias da cidade até aos seus quartéis. Foi um espectáculo curioso que chamou



O almoço presidido pelo sr. dr. Magalhães Lima.

perto da sua séde, houve sempre grande animação e regosijo. Foi tambem distribuido um bodo aos pobres.



O general sr. Pedroso de Lima baxando revista á Guarda.

farta concorrência ás ruas, sendo o publico unanime em elogiar o garbo como a Guarda desfilava e a linha imponente da sua apresentação. A Guarda que é o melhor esteio da segurança publica é hoje uma instituição modelar.

Tambem a Associação do

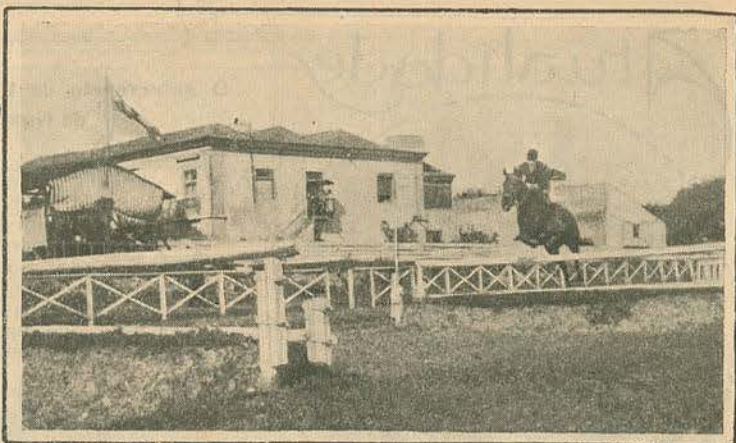


A Guarda Republicana desfilando á entrada de Avenida da Liberdade

(Clichés Serra Rebelro).

Concurso Hipico

Em Palhavã realisou-se uma festa hipica a favor da Casa dos Jornalistas. Foi um curioso «certamen» a que concorre-



Um salto do «sportsman» sr. Pedro Bicker



Grupo de senhoras de Jesus A. Lima.

1.º premio D. Maria
2. premio, D. Maria



Um vistoso salto («Clichés» Serra Ribeiro).



do Carmo Reis; D. Maria Izabel Roldan, D. Brites Falcão, D. Maria Oom, D. Maria Alcobia, D. Maria Luiza Ravara e D. Maria Aires.—2. Os srs. Jorge Oom, Pedro Bicker, Manuel Gomes e Filipe de Vilhena.

ram cavaleiros e amazonas, algumas das quaes figuram no grupo que publicamos. Esta festa chamou a Palhavã extraordinaria concorrencia, tendo sido as provas imensamente disputadas.



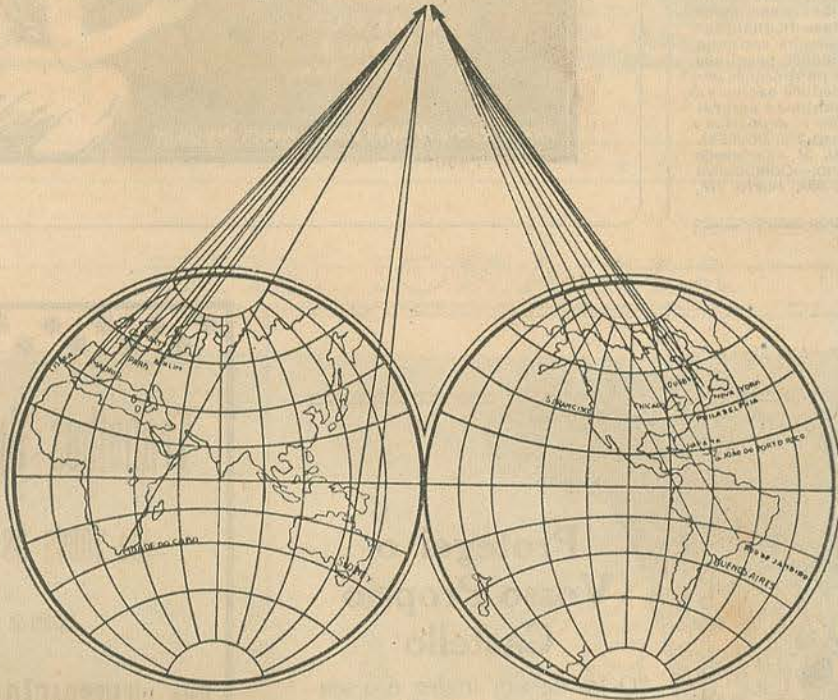
O sr. Pedro Bicker

1841 — 1920

A GUERRA ACABOU

O que pensa V. S.^a acerca do seu negocio de **Exportação e Importação?**
Por intermedio das nossas 247 Sucursaes estabelecidas nas 5 partes do Mundo,
pomos todos estes sitios em relação directa com

V. S.^a



Fornecemos

INFORMES COMERCIAES, sobre todas as casas do mundo;
LISTAS de fabricantes, exportadores e importadores de qualquer artigo;
CARTAS DE APRESENTAÇÃO gratuitas, para todas as nossas Sucursaes.

AGENCIA INTERNACIONAL DE INFORMES COMERCIAES

R. G. DUN & Co.

Fundada em New-York em 1841

247 Sucursaes nas cinco partes do mundo

79 anos de existencia

A CASA DUN

Unica Agencia de Informes Comerciaes que possui ONZE Sucursaes proprias na Península:

BARCELONA BILBAO LISBOA MADRID
MALAGA MURCIA PORTO S. SEBASTIAN
SEVILLA VALENCIA VALLADOLID

CENTRAL PARA PORTUGAL: 103, Rua do Comercio—LISBOA

SUCURSAL: 10, Rua do Almada—PORTO

M. FONT

A. MASCARÓ

Director geral para a Europa Occidental

Director para Portugal e Colonias

1841 — 1920

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações.....	300,000\$00
Obrigações.....	288,630\$00
Fundo de reserva e amor- tização.....	300,000\$00
Escudos.....	1.000.630\$00

SEDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianina e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instalada para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispo de os maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605, Porto, 117.

MONNA VANNA

sous embriagados perfumes



ULTIMAS CREAÇÕES

MAGNATIC
LILAS D'OR
L'OISEAU BLEU
PAVLOVA

PARFUMERIE MONNA VANNA PARIS-NEUILLY

P-2618—6 in. D. C.—Y. & T.—J. R. Hay Co.



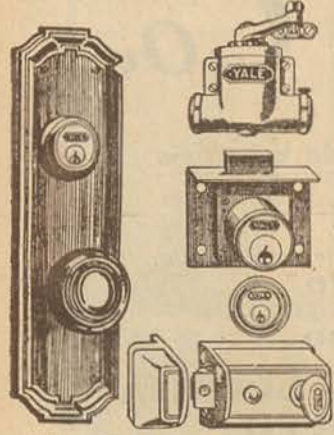
Protegei o Vosso Proprio Castello

"O lar de um inglez é o seu castello." Segundo a tradição, é incontestavel e livre de intrusão. O vosso lar pode estar igualmente seguro e podeis ter uma vida completamente privada com o emprego das

Fechaduras e Ferragens YALE para Constructores

Com o "Yale" como guarda, vós e somente vós, com a chave que foi feita sómente para a vossa fechadura, podeis abrir a vossa porta. Ha uma belleza e acabamento artistico verdadeiros nas Fechaduras e Ferragens Yale para Constructores, Fechos de Porta, Fechaduras de Trinco para usar durante a noite e Fechaduras de Gabinete, que os fazem tambem um ornamento para o vosso lar.

A Marca de fabrica "Yale" acha-se em todos elles, incluindo os Cadeados Yale, Fechaduras de Banco e Blocos de Cadeia.



THE YALE & TOWNE MFG. COMPANY
Nova York Estabelecida em 1868 E. U. A.

Trabalhos tipograficos

EM TODOS OS GENEROS

Fazem-se nas

Ofic. "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43

LISBOA

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua 84 da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

TONIKIM
O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º, E.
— Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudente, 66.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

O Seculo

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Límli.º

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Officinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

BIBLIOFAGIA



— Afinal, a verdadeira larva dos livros é esta.



PALESTRA AMENA

Recordações

Que a alegria não é função da idade—como se diria matematicamente—é uma verdade, que se não estivesse ha muito averiguada, agora se tornaria evidente, pelos folh-tins com que o escritor Alberto Pimentel delicia semanalmente os leitores do *Seculo*, edição da noite, em estilo amenissimo e português gramatical, como já hoje pouco se escreve.

Ora, n'um dos ultimos, o folhetinista envia uma carta aberta a certo amigo, José Aguinaldo, quicá personagem de fantasia e n'ela passa em revista acontecimentos de ha trinta anos, n'um desprendimento em que se adivinham saudades: trata de dôces, para fazer crescer agua na boca aos contemporaneos, e de Sara Bernhardt, para que se saiba que aos setenta e sete anos ainda se pode representar tragedia sem que o publico despreste quem tantos prazeres artisticos lhe proporcionou.

Termina d'este modo o folhetim e as referencias á grande actriz franceza: «Quando Ela voltou a Lisboa e representou em S. Carlos—que era o teatro que lhe competia por direito hierarquico—teu sobrinho e outros aspirantes, então alunos da Politecnica, mandaram-lhe, uma noite, entregar no camarim esta quadrinha:

Sara, o teu nome é um mito
Para quem não tem dinheiro.
Para nós o *galinho*
Fica ao pé do infinito.

Ela imediatamente lhes mandou dar entrada.»

Corrijamos, ou antes, completemos a historia.

Não eram aspirantes nem alunos da Politecnica os tres rapazes a quem Alberto Pimentel se refere: eram tres alunos da Escola Medica, dois d'elles hoje medicos de nome e o terceiro o modesto escrevinhador d'estas linhas, os quais encontrando-se de dia abançados a uma mesa do café Suisso, mandaram efectivamente á Sara, ao hotel onde estava hospedada, uma saualhada, da qual aquela era a primeira quadra e a ultima a seguinte:

Tres bilhetes, ó Bernhardt,
Seriam n'esta ocasião
Como um raio de luar
No fundo d'uma prisão!

A resposta foi uma carta amabilissima, que o autor das quadras conserva e uma ordem para o camaroteiro de S. Carlos, onde os tres mancebos entraram á noite, cheios de satisfação, por sinal...

... Por sinal que se representou a *Gismonde* e os ditos estudantes só não manifestaram o seu desagrado pela interpretação porque a festa lhes tinha ficado baratissima.

No fundo, bem no fundo, o caracter português a definir-se incipientemente: comer de *borla* e dizer mal...

J. Neutral.

O pão

A proposito do pão que a moagem nos está proporcionando, colhemos durante a semana varias impressões, que nos cumpre transmitir ao leitor.

Em casa do Tavares, ali abaixo, á Praça das Flores, estão todos contentissimos com o novo pão. Ouçamos a esposa do Tavares, para uma amiga:

—Não imagina o dinheiro que tenho poupado desde que ha o pão unico!
—Sim? Mas como faz isso?

—Nunca mais pudemos comer pão, logo... poupança!

Não menor satisfação é a da D. De-



sideria, com casa de hospedes na rua da Rosa.

—Então, poupa com o novo pão?

—Poupo.

—No pão?

—Não, senhor, no carvão. Gastava até agora um dinheirão em carvão; agora, deito o pão no fogão e aquilo é uma beleza de combustivel!

Quem tambem está que nem pèga sem cauda é o Jacinto Cortez da Costa Silva Gonçalves, a quem encontramos hontem, todo vestido de preto mas n'um estado de jubilo indiscritivel.

—Bravo! você está contente!

—E' com o pão.

—Ah! então dá-se bem com essa mixórdia?

—Perfeitamente: o meu estomago, que é de ferro cá o vai aguentando; mas como o de minha sogra não era lá grande coisa a pobre senhora rebeitou ao segundo dia!

Em casa das Nunes.

O petiz da casa, com 7 anos de idade, para a criada Geneveva:

—O' Veva! A mamã leu nos jornais que n'algumas padarias teem vendido pão com forma obscena...

—E então?

O pequeno, mostrando um pão comprado n'esse dia:

—Este será dos tais obscenos, Veva?

A rapariga, depois d'um exame rapido:

—Não é, menino...

Torre de Chifre

Crianças

Um beijo nas tranças louras
E' o que desejo dar
Nas horas encantadoras
Em que as vejo brincar.

Quanta inocencia teem elas
Tambem no olhar sereno!
Como são doces e singelas
No sorriso deveras ameno!

Não ha nos seus corações
A mais pequena maldade,
Ainda não andaram aos baldões
Da maldita sociedade.

O que dizem é puro,
O que fazem é impensado,
Não pensam no futuro
Nem pensam no passado.

Tambem eu já fui criança
Tambem eu já fui assim
No tempo de bonança
Brincando em meu jardim.

Quem me dera não ter crescido,
Ser menino eternamente!
Não teria conhecido
Este oceano tão ardente!

J. S. Almeirim.

Mudança de nomes

Aqueles russos nunca estão contentes, Zangados com a terminação de Petersburgo, transformaram o nome da capital em Petrogrado e já falam—descontentes com o Pedro—em o mudarem para Leningrado.

Nada temos com as vidas alheias, mas o que seria conveniente, para quem estuda geografia, é que estas coisas se uniformisassem, resolven-



do-se afinal, que as capitais tivessem sempre denominação derivadas de pessoas ou coisas que melhor lhes conviessem ou as caracterisassem.

Assim, teriamos: Londres transformada em Gaiteirogrado, por ser a terra dos gaiteiros; Madrid em Pandei-ragrado, por ser a das pandeiretas; Haia, em Queijogrado; Stokolmo em Bacalhaugrado; Paris em Apachegradado—Lisboa, emfim, em Bombagrado, por motivos que não veem para aqui.



Ainda José Casimiro

Como não vissemos que nenhum colega no-so tivesse tido a id ia de entrevistar, sobre o caso José Casimiro, os principais interessados, destacámos um dia d'estes o nosso mais int-livente reporter para as lezirias, e d'um touro obtivemos as declarações que se lêem no seguinte dialogo:

— V. ex.ª, perguntou o reporter, tem convicções politicas?

O touro:

— Não, senhor. Sou apenas um chefe de familia e o que quero é viver em paz com a vaca, minha esposa.

— D'esse modo, não tem preferencias pelos toureiros, segundo são republicanos ou talassas?

— Eu lhe digo: embirro com os republicanos, porque tenho sido uma vítima do Manuel dos Santos, que é, como se sabe, republicanissimo.

— E com o José Casimiro?

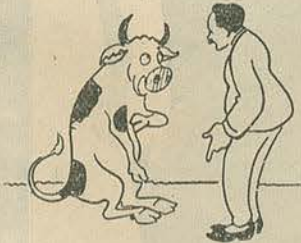
— Verdade, verdade, tambem me não tem poupado.

— Então, a respeito de talassas?

— Tambem me não tenho dado bem com elles. E a é lhe digo mais: a minha familia não deve favores nenhuns ás familias coroadas, porque meu pai varias vezes foi desfeitoado por D. Carlos e já meu bisavô tinha sido vítima de D. Miguel...

— Então?...

— Então, o meu homem é o marquês de Pombal. Esse sim — que condenou



as touradas, desde aquele caso passa do com um parente meu em Salytera, em que o dito meu parente foi muito censurado por matar um fidalgo, como se o fidalgo não lhe tivesse querido fazer o mesmo a elle!

— Quer dizer, está d'acordo com a prohibição ao José Casimiro.

— Não; o sr. Luiz Galhardo convenceu-me de que elle, por fim de contas, não é peor do que outro qualquer. Não sei que demonio tem esse sujeito, que ninguém lhe pôde dizer que não!

— O he aquelle caso com a Ameliasinha do Ginasio...

— Pois!

Uma do Melo

O Melo da Gaitinha é a pessoa mais engraçada de Lisboa e quem sabe mais anedotas. Ai vai uma, contada recentemente por ele.

Certo inglês teve de atravessar a

EM FOCO

Viana da Mota



*Eu acredito lá que este senhor
Tenha nas mãos dez dedos? Não tem tal;
Dez dedos temos nós—é natural—
Ele tem uns quarenta, s-m favor!*

*E como os movimenta e sabe pôr
Nas teclas do piano! E' colossal!
E os pés? Quando ele os move no pedal
Nem ligeireza de helice a vapor!*

*Que execução! Disseram-me uma vez
Que, tendo começado o Lohengrin
A's oito e dois minutos, tanto fez,*

*Tais prodigios obrou sobre o marfim,
Que um minuto depois, ás oito e tres,
Sem uma nota errar, chegou ao fim!*

BELMIRO.

Milagres

Certos desmancha-prazeres tanto fizeram que foi prohibida uma procissão que foi prohibida uma procissão que no domingo ultimo estava para se realizar de visita ao lugar da Fatima, onde a Virgem Maria se dignou apparecer a uma pastorinha, como se d'ali viesse algum mal ao mundo.

Ora, ninguém nos recomendou o sermão, mas, comparando, hão-de concor-



Na segunda paragem o nosso homem apou-se, procurou o chefe da estação e expoz-lhe o caso:

— Vou sentado n'um banco em compartimento de 1.ª classe, de costas para a maquina, o que me dá volta ao estomago. Desejo reclamar.

O chefe foi ver o compartimento, o passageiro apontou-lhe o papelinho com o n.º 4 e aquelle, encolhendo tambem os hombros, não deu resposta e foi-se.

Em todas as paragens a scena foi identica, o inglês reclamou com os mesmos resultados, até que chegou ao termo. Aí, decidido a ser energico, entrou no gabinete do fiscal da companhia e expoz, que tendo-lhe sido dada a senha n.º 4, etc.

— Mas, perguntou o fiscal, porque não trocou o lugar com o de qualquer outro passageiro a quem não incomodasse ir sentado contra a maquina?

O inglês:

— Impossivel. No compartimento não ia mais nenhum passageiro.

E' bem de inglês e do Melo!

dar que a Senhora Aparecida, da Fatima, merece muito mais o respeito dos povos e é muito mais decente do que o milagroso Menino Jesus que, tan bem recentemente, se poz a obrar prodigios na ilha Terceira, a quem lhe bebesse os liquidos.

A da Fatima soube sempre conter-se.

Economias



- Bravo, condessa! Vestida de chita!
—E a marquiza também! Bravo!
—Onde vai, minha amiga?
—Comprar um colar de perolas que vi hontem n'uma vitrine... E a minha amiga?
—Comprar dez metros de renda de Bruxelas...